

Primeiros socorros nas escolas para crianças de 10 a 14 anos

Beatriz Barreiros da Silva*, Cleuza Aparecida Vedovato, Ana Paula Boaventura.

Resumo

Este estudo tem como objetivo habilitar em primeiros socorros crianças de 10 a 14 anos do ensino fundamental I (5º. ao 9º. ano). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas sob o parecer número 1.384.173. A amostra foi composta por 165 alunos 90(54,5%) alunos eram do sexo feminino. Na 1ª etapa da avaliação, a pontuação média obtida foi de 16,33 pontos, com pontuação máxima de 66 pontos entre os alunos. Na 2ª etapa, sendo esta após o treinamento, a média foi de 173,75 pontos. Na avaliação do conhecimento (teoria), na 1ª etapa a média obtida foi de 2,89 pontos e na 2ª etapa, a média foi de 9,14 pontos. Houve significância estatística da 1ª para a 2ª etapa em ambas as avaliações ($p < 0.0001$).

Palavras-chave: Primeiros socorros, emergência, saúde escolar.

Introdução

Socorristas leigos, bem treinados podem dobrar ou triplicar as chances de sobrevivência de uma vítima em situações de emergência se souberem instituir imediatamente os primeiros socorros.

As escolas são os locais ideais para criação de programas de treinamento e desenvolvimento de habilidades na capacitação de crianças e adolescentes, quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros. Em 13 de janeiro de 2015, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aprovou a declaração “Kids save lives” desenvolvida pelo “International Liaison Committee on Resuscitation” (ILCOR) recomendando cursos de formação em emergências nas escolas para crianças do mundo todo.¹⁻²

O objetivo foi habilitar crianças de 10 a 14 anos de idade do ensino fundamental II em primeiros socorros.

O projeto foi aprovado pelo CEP/ Unicamp sob o parecer número 1.384.173.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 165 alunos com idade entre 10 e 14 anos de idade regularmente matriculados do 5º ao 9º ano desta escola. Observou-se que do total da amostra, 90 (54,5%) alunos eram do sexo feminino.

Tabela 1 – Atitudes demonstradas pelos alunos na avaliação da habilidade práticas das manobras de RCP. Campinas, 2016 (n=165)

	Sim n (%)	Não n (%)
Manobras de RCP realizadas		
Todas as manobras	123(74,54%)	42(25,46%)
Chamar ajuda	160 (96,9%)	5 (3,03%)
Compressões torácicas	165 (100%)	-
Instalar/ligar o DEA	165 (100%)	-
Continuar RCP após choque	155 (93,9%)	10 (6,06%)

Nenhum aluno apresentou conhecimentos prévios em primeiros socorros e 23 (13,9%) dos alunos já

relatarem ter vivenciado alguma situação de emergência. Todas as crianças julgaram que o treinamento em primeiros socorros é muito importante e que estes conteúdos deveriam ser abordados mais frequentemente nas escolas para 73(44,24%).

Tabela 2 – Distribuição da pontuação da Habilidade e do Conhecimento antes e depois do curso. Campinas, 2016. (n=165)

Variável	n	Média	Desvio-padrão		
			Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	106	7,82	1,22	5,00	9,00
Prática antes	106	16,33	21,06	0,00	66,00
depois	106	173,75	8,94	140,00	180,00
teórica antes	106	2,89	2,13	0,00	9,00
depois	106	9,14	1,06	5,00	10,00

Na 1ª etapa da avaliação, a pontuação média obtida foi de 16,33 pontos, com pontuação máxima de 66 pontos entre os alunos. Na 2ª etapa, sendo esta após o treinamento, a média foi de 173,75 pontos. Na avaliação do conhecimento (teoria), na 1ª etapa a média obtida foi de 2,89 pontos e na 2ª etapa, a média foi de 9,14 pontos. Houve significância estatística da 1ª para a 2ª etapa em ambas as avaliações ($p < 0.0001$).

Conclusões

Conclui-se que houve melhora significativa após a realização do curso/treinamento para crianças nesta faixa etária e o ensino de primeiros socorros deve ser incentivado uma vez que há absorção de conteúdos por parte de alunos, caracterizada por melhora nos itens avaliados pelo questionário após treinamento oferecido.

Agradecimentos

À Deus, a Prof. Dr. Ana Paula Boaventura, à enfermeira Cleuza Aparecida Vedovato aos inúmeros ensinamentos passados a mim, além de todo apoio. Aos colegas que me ajudaram na execução deste projeto. Além da Instituição de ensino que possibilitou um espaço para desenvolvimento do projeto.

¹ American Heart Association. International Liaison Committee on Resuscitation. 2015-2020. 3.

² Böttiger BW, Aken HV. Kids save lives – Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). Resuscitation, 94 (2015) A5–A7. Disponível em: www.elsevier.com/locate/resuscitation